

Mano Lima - Mal Agradecida

Tom: C

(intro) C G7

(dedilhado)

Quando eu te trouxe do povo, acreditei de primeira

Que nós ia se dar bem e tu não era interesseira.

Eu te avisei que o meu rancho, era de leiva e capim,

E disse que era agregado, que domava e era tropeiro

E, que eu tinha no terceiro: angola, pato e galinha

Uma porca dar cria, uma ovelha e dez carneiro.

(C G7)

Quando eu te trouxe do povo, por deus que eu acreditava

Que tu seria uma piava rondando na minha ceva,

E seria a mamangava zunindo no meu esteio.

E a melancia madura pra mim comer só o vermeio.

Mas foi tormenta de verão e me rebentou no meio

Remexeu nos meus guardados e espedaçou meu coração

(refrão)

Moça que nasce no povo, só nasceu pra ser povoeira

Não se acostuma aqui fora com madrugada e mangueira

Só levanta a meia tarde, dorme, dorme até abichá,

Esquenta um leite de saco com um café enlatado
E arrecém vai trabalhá.

(intro)

Se tu queria ir embora, era só me noticiá,

Não precisava quebrar tudo o que eu tinha comprado:

Um elefante aloucado que tinha no pichichê,

Tu quebrou e botou fora - serviço bem sem patrão -

E, as fitas que eu mais gostava, do gildo e do teixeirinha,

Tu quebrou bem quebradinha e pôs no fogo do fogão.

Se é o meu adeus que te pende, então que te vajas bien

O bom deus que te acompanhe e o vento que te carregue,

Pega tudo os teus tarecos e vai te arrancando daqui,

Te tapa de bem- te-vi, antes que a foia te pegue.

(refrão)

Acordes

